

PREVALÊNCIA DE ANODONTIA ENTRE ESTUDANTES DO 2º GRAU DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – CORRELAÇÃO DESSA ANOMALIA ENTRE TERCEIROS MOLARES E OUTROS ÓRGÃO DENTÁRIOS

Júlio César de Melo CASTILHO*
Roberto Antonio NICODEMO*
Caetano Benito BAZZARELLA*
Luis César de MORAES*

RESUMO: Estudando radiograficamente uma amostra constituída de 201 indivíduos de ambos os sexos, numa faixa etária de 12 a 14 anos de idade, pesquisamos a anodontia de órgãos dentários, inclusive dos terceiros molares. As observações foram feitas em cada sexo e em cada hemiarco separadamente e verificamos que 24,37% dos indivíduos da amostra possuem ausência congênita de dentes, sendo 10,44% para indivíduos do sexo masculino e 13,43% para o sexo feminino. Pelos resultados obtidos pudemos concluir que 75,62% dos indivíduos da amostra não apresentam anodontia, sendo 36,31% o sexo masculino e 39,31% do sexo feminino; 20,39% dos indivíduos apresentam anodontia de um ou mais terceiros molares – 9,95% para o sexo masculino e 10,44% para o feminino. A ausência dos terceiros molares é de 10,44% para o sexo masculino e 12,43% para o feminino. O número de casos de anodontia é maior no sexo feminino.

UNITERMOS: Anodontia; prevalência; radiografia dentária.

INTRODUÇÃO

É importante para o cirurgião dentista ter conhecimento prévio da incidência dos casos de anodontia, bem como da época em que se pode verificar, com certeza, se realmente se trata de um caso de anodontia ou de formação retardada do germe dentário.

Os ortodontistas, principalmente, não devem dar alta a seus pacientes, sem que o problema dos terceiros molares esteja resolvido. Estudos realizados em nosso meio, principalmente por NICODEMO^{9,10,11}, a respeito da anodontia dos terceiros molares, não relacionam essa anomalia com a ausência de outros dentes.

* Departamento de Diagnóstico e Cirurgia – Faculdade de Odontologia – UNESP – 12245 – São José dos Campos – SP.

Entretanto, GARN⁴ afirma que “anomalia do terceiro molar é um polimorfismo relativamente comum, e ainda que previamente considerada como anomalia independente, esta redução numérica está inquestionavelmente relacionada com a anodontia de outros dentes”.

Por esse motivo, objetivamos nesta pesquisa estudar, pelo método radiográfico, a anodontia dos terceiros molares e relacioná-la com anodontia de outros órgãos dentários.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudamos uma amostra humana constituída por 201 indivíduos brasileiros, sendo 94 do sexo masculino e 107 do sexo feminino, estudantes do 2º grau da cidade de São José dos Campos, sendo 189 leucodermas e 12 xantodemas (descendentes de japoneses), de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 14 anos e 11 meses de idade (Tabela 1).

Utilizamos o método radiográfico ortopantomográfico (radiografia panorâmica), após o exame clínico, o qual constou de anamnese e exame dos arcos dentários, sendo tudo devidamente anotado na ficha do paciente.

TABELA 1 – Distribuição dos indivíduos da amostra, segundo sexo e idade

IDADE em meses	SEXO		TOTAL
	M	F	
144-155	50	51	101
156-167	27	27	54
168-179	17	29	46
TOTAL	94	107	201

RESULTADOS

Os resultados estão representados nas Tabelas de 2 a 5, para uma melhor visualização dos dados obtidos.

TABELA 2 – Distribuição dos indivíduos da amostra em relação à anodontia

ANODONTIA	Masc.		Fem.		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Sem anodontia	73	36,31	79	39,31	152	75,62
Com anodontia	21	10,44	28	13,93	49	24,37
Com anodontia de 3 ^{os} molares	20	9,95	21	10,44	41	20,39
Com anodontia de outros dentes exceto os terceiros molares	1	0,49	7	3,38	8	3,87
Anodontia dos terceiros molares associada com anodontia de outros dentes	1	0,49	4	1,99	5	2,48

DISCUSSÃO

Escolhemos uma amostra humana na faixa de 12 a 14 anos de idade, pois, segundo NICODEMO⁹, a partir dos 12 anos, entre brasileiros, quando os terceiros molares não estão presentes pelo exame radiográfico, podemos considerar caso de anodontia.

Observando a Tabela 2, verificamos que 152 indivíduos não possuem anodontia; 73 (36,31%) dos indivíduos do sexo masculino e 79 (39,31%) do feminino; portanto, 49 (24,73%) possuem anodontia, sendo 21 (10,44%) dos indivíduos do sexo masculino e 28 (13,93%) do feminino.

Examinando as Tabelas 2 e 3, podemos constatar que 41 (20,39%) dos indivíduos possuem anodontia só dos terceiros molares, sendo 20 (9,95%) para os indivíduos do sexo masculino e 21 (10,44%), para o feminino. Ainda na Tabela 2, verificamos que a anodontia global dos terceiros molares na amostra estudada é igual a 22,87% que correspondem a 46 indivíduos, 21 para os indivíduos do sexo masculino (10,44%) e 25 para os indivíduos do sexo feminino (12,43%), diferente dos achados de GARN⁴ que encontrou 16% (para ambos os sexos); de MARZOLA *et alii*⁸ (7,6%); de NICODEMO¹¹ cujos resultados indicam 25,6% (27,3% dos indivíduos do sexo masculino e 23,8% do feminino) entre xantodermas brasileiros (nisseis); de HALARABAKIS⁶ (19,9%), entre estudantes da Faculdade de Odontologia de Atenas; e de NICODEMO¹⁰ (18,5%, sendo 14,5% para os indivíduos do sexo masculino e de 22,1% para o feminino), entre leucodermas brasileiros.

TABELA 3 – Indivíduos da amostra que apresentam anodontia dos terceiros molares, segundo sexo e idade

ANODONTIA	SEXO		TOTAL	
	Masc.	Fem.	nº	%
8 8	1	4	5	12,19
8 8	5	3	8	19,51
8 8	1	5	6	14,63
8	3	–	3	7,31
8	3	2	5	12,19
8	2	1	3	7,31
8	1	3	4	9,75
8	–	–	0	0,00
8	–	1	1	2,43
8	1	–	1	2,43
8 8	1	1	2	4,87
8 8	1	–	1	2,43
8 8	1	1	2	4,87
TOTAL	20	21	41	100

TABELA 4 – Distribuição dos indivíduos da amostra que apresentam anodontia, exceto dos terceiros molares, segundo sexo e dente

SEXO			
ANODONTIA	Masc.	Fem.	TOTAL
2	0	1	1
5 5	0	1	1
5 5			
5 5	0	1	1
TOTAL	0	3	3

TABELA 5 – Distribuição dos indivíduos da amostra que apresentam anodontia dos terceiros molares associada a anodontia de outros órgãos dentários, segundo sexo e dente

SEXO			
ANODONTIA	Masc.	Fem.	TOTAL
8 1-8		1	1
8-5 5		1	1
8 8			
5	1		1
8 5-8			
8-5 5-8		1	1
2 8		1	1
TOTAL	1	4	5

A diferença entre o nosso resultado e os de NICODEMO¹⁰ talvez possa ser explicada pelo fato da nossa amostra ser constituída de 189 brasileiros leucodermas e de 12 brasileiros xantodermas (nisseis e sansseis), enquanto NICODEMO^{10,11} estudou, em 1973, uma amostra de brasileiros leucodermas e em 1976, de brasileiros xantodermas (nisseis).

As Tabelas 2 e 4 nos mostram que três indivíduos (1,49%) do sexo feminino possuem anodontia de outros órgãos dentários, portanto, sem ausência congênita dos terceiros molares, e a anodontia global dos órgãos dentários, exceto os terceiros molares, se apresenta com uma incidência de 3,87%, ou seja, em 8 indivíduos da amostra, sendo 1 (0,49%) para o sexo masculino e 7 (3,38%), para o feminino, discordando dos dados encontrados por ALVARES FREITAS¹ entre escolares nipo-brasileiros de 6 a 13 anos de idade de ambos os sexos; de CLAYTON² que indica um índice de 6%; de GLEN⁵ (5,1%); de DAVIS³ (6,3%); de KAHTALIAN *et alii*⁷, que encontraram 8,1% entre escolares da cidade de São Paulo e 13% entre os pacientes da clínica de Odontologia Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba; de WERTHER & ROTHENBERG¹⁴, que foi igual a 2,3% e se aproximando dos achados de ROSE¹³ (4,3%), entre pacientes submetidos a tratamento ortodôntico; e de PALATTELLA & PALATTELLA¹², que encontraram 3,6% examinando escolares.

Verificamos na Tabela 2 e 5 que cinco indivíduos (2,48), sendo um do sexo masculino (0,49%) e quatro do feminino (1,99%), apresentam anodontia dos terceiros molares associada a anodontia de outros dentes. Observamos ainda que o dente que apresenta maior incidência de anodontia, associada a do terceiro molar é o segundo pré-molar, inferior, com cinco dentes ausentes. As demais ausências anotadas são: incisivo central inferior, incisivo lateral superior e segundo pré-molar superior, com anodontia de um dente.

Com os dados obtidos e explicativos nas Tabelas, podemos constatar que houve maior prevalência de anodontia nos indivíduos do sexo feminino do que no masculino, concordando com os resultados de NICODEMO⁹ no seu estudo sobre os terceiros molares entre leucodermas brasileiros e discordando do mesmo autor¹⁰ quando estudou o mesmo assunto em uma amostra de xantodermas brasileiros (nisseis). Comparando com outros autores que não incluíram os terceiros molares em suas pesquisas, observamos que há concordância com os achados ROSE¹³ e de PALATTELLA & PALATTELLA¹².

Na análise dos dados, verificamos que ocorreu maior prevalência de anodontia dos terceiros molares, em seguida dos segundo pré-molares, dos incisivos laterais superiores e um caso de incisivo central inferior.

Observamos, ainda, que entre os terceiros molares a incidência de anodontia foi maior para a maxila do que para a mandíbula e quanto aos pré-molares, a ausência foi maior entre os inferiores.

CONCLUSÕES

Pela análise dos resultados obtidos em nossa amostra, parece-nos lícito concluir que:

– Entre os indivíduos da amostra, 49 (24,37%) apresentam anodontia, sendo 21 (10,44%) para o sexo masculino e 28 (13,93%) para o feminino;

- Apresentam anodontia somente dos terceiros molares, 41 (20,39%) indivíduos, sendo 20 (9,95%) do sexo masculino e 21 (10,44%) do feminino;
- A anodontia total dos terceiros molares ocorreu em 46 (22,87%) indivíduos, sendo 21 (10,44%) para os indivíduos do sexo masculino e 25 (12,43%) do feminino;
- A anodontia dos terceiros molares associada a de outros dentes ocorreu em 5 (2,48%) indivíduos, sendo 1 (0,49%) do sexo masculino e 4 (1,99%) do feminino;
- A anodontia de outros dentes, sem ausência congênita dos terceiros molares, ocorreu em 3 (1,49%) indivíduos, sendo os três do sexo feminino;
- Houve maior prevalência de anodontia nos indivíduos do sexo feminino do que no masculino;
- Ocorreu maior prevalência de anodontia dos terceiros molares, em seguida, dos segundos pré-molares, dos incisivos laterais superiores e um caso de incisivo central inferior;
- A incidência de anodontia dos terceiros molares foi maior para a maxila do que para a mandíbula, e houve maior prevalência da ausência congênita dos pré-molares inferiores, quando comparada com os da maxila.

CASTILHO, J. C. de M. *et alii* – Prevalence of anodontia in brazilian school children – correlation between third molar congenital absence and other organs. **Rev. Odont. UNESP**, São Paulo, **19**: 269-276, 1990.

ABSTRACT: The authors studied 201 school children from both sexes, aging 12 to 14 years, in order to identify anodontia, including in third molars. The results indicated a congenital absence of teeth in 24,37% of the examined children, distributed into 10.44% of boys and 13.93% of girls. Anodontia was observed concerning third molar teeth and other teeth, and the correlation was calculated by the total, sex, and hemiarch. The data were presented and discussed, and the results included several conclusions.

KEY-WORDS: Anodontia, prevalence; dental radiography.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARES, L. C. & FREITAS, J. A. S. – Estudo clínico e radiográfico da ausência congênita de dentes permanentes em adolescentes nipo-brasileiros de Bauru, SP. *Rev. Fac. odont. S. Paulo*, **6**: 151-60, 1968.
2. CLAYTON, J. M. – Congenital dental anomalies occurring in 3557 children. *J. Dent. Child.*, **23**: 206-8, 1956.
3. DAVIES, P. L. – Agensis in Sydney school children. *Aust. Dent. J.*, **13**: 146-50, 1968.
4. GARN, S. M. – Third molar polymorphism and its significance to dental genetics. *J. Dent. Res.*, **43**: 1344-63, 1963.

5. GLEN, B. F. – A consecutive six years study of the prevalence of congenitally missing teeth in private pedodontics. Practice of two geographically separated areas. *J. Dent. Child.*, 31: 264-70, 1964.
6. HALARABAKIS, H. – Observations on the time of eruption, congenital absence, and impaction of the third molar teeth. *Europ. Orthod. Soc. Traumat.*, 33: 308-9, 1957.
7. KAHTALIAN, L. Y.; ISSAO, M.; PETERS, C. F. & GUERRINI, R. – Estudo da prevalência de supra numerários e oligodontias em escolares de São Paulo e em pacientes da Clínica de Odontologia Infantil de Piracicaba, na faixa etária de 4 a 12 anos. *Rev. Fac. Odont. S. Paulo*, 11: 309-20, 1973.
8. MARZOLA, C.; MADEIRA, M. C. & CASTRO, A. L. – Ocorrência de retenção dental em 1.760 indivíduos. *Arq. Cent. Est. Fac. Odont. U.F.M.G.*, 5: 33-46, 1968.
9. NICODEMO, R. A. – Contribuição para o estudo da anodontia dos terceiros molares em leucodermas brasileiros. Sua importância em Ortodontia. *Ortodontia*, São Paulo, 1: 91-5, 1968.
10. NICODEMO, R. A. – Estudo sobre anodontia dos terceiros molares. Prevalência de anodontia dos terceiros molares entre estudantes leucodermas brasileiros residentes em São José dos Campos. *Rev. Fac. Odont. São José dos Campos*, 2: 7-13, 1973.
11. NICODEMO, R. A. – *Cronologia da mineralização e freqüência de anodontia dos terceiros molares entre xantodermas brasileiros (nisseis)*. São José dos Campos, Fac. Odont. São José dos Campos, UNESP, 1976. (Tese – Livre-Docência)
12. PALATTELLA, G. & PALATTELLA, P. – Studio sulle agenesica dentali. *Ann. Stomat.*, 18: 379-405, 1969.
13. ROSE, J. S. – A survey of congenitally missing teeth excluding third molars in 6000 orthodontics patients. *Dent. Practit. Dent. Rec.*, 17: 107-14, 1966.
14. WERTHER, R. & ROTHENBERG, E. – Anodontia. *Am. J. Orthod.*, 25: 61-81, 1939.

Recebido para publicação em 18.04.1989